

**UMA REVISÃO NARRATIVA RELACIONANDO A TEORIA DA  
TRANSLINGUAGEM A EDUCAÇÃO BILÍNGUE, FORMAÇÃO DOCENTE E  
DEMOCRACIA**

*A NARRATIVE REVIEW RELATING TRANSLANGUAGING THEORY TO BILINGUAL  
EDUCATION, TEACHER TRAINING, AND DEMOCRACY*

Submetido em: 10/11/2021

Aprovado em: 12/10/2021

ed. 11, p. 01-15, nov. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i11.198

*Rafael Pereira dos Santos*<sup>1</sup>

### Resumo

A educação bilíngue no Brasil acontece em contextos distintos e sua definição e consolidação é matéria para os mais variados estudos. O objetivo deste artigo de revisão bibliográfica foi analisar a teoria da translanguagem, sua abordagem holística ao indivíduo exposto a mesma e sua inter-relação com os pilares da educação, liberdade e democracia. Dentro desta perspectiva este trabalho discutiu autores mundiais sobre a temática da educação bilíngue, na companhia da teoria da complexidade de Edgar Morin, os paradigmas do mundo atual apresentados por Alain Tourine e a práxis Freiriana. De tais observações resultou a confirmação de que a teoria da translanguagem cria pontes com uma educação democrática e transformadora, ao passo que se evidenciou também a prematuridade da teoria na formação de docentes.

**Palavras-chave:** Translanguagem. Educação Bilíngue. Democracia. Formação docente.

### Abstract

Bilingual education in Brazil takes place in different contexts and its definition and consolidation is a matter for the most varied studies. The aim of this literature review article was to analyze the translanguaging theory, its holistic approaching and interrelationship with the pillars of education, freedom, and democracy. Within this perspective, this paper discussed world authors on the theme of bilingual education, along with Edgar Morin's theory of complexity, the paradigms of the current world presented by Alain Tourine, and the Freiriana praxis. These observations supported that the translanguaging theory creates bridges with democratic and transformative education, whereas it was evident the prematurity of the theory for teachers in training.

**Keywords:** Translanguage. Bilingual Education. Democracy. Teacher training.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação, Universidad de la empresa, Montevideú, Uruguai. E-mail: [fael.santo@hotmail.com](mailto:fael.santo@hotmail.com)

## 1 Introdução

A educação bilíngue ou multilíngue é um crescente no Brasil, ela pode advir de contextos diferentes, tais como o preparo as exigências do mundo globalizado até a inclusão migratórias. Ocorre de algumas maneiras, como por aderência a currículos internacionais, programas bilíngues escolares, ou por necessidades de inclusão. Em tais situações uma nova língua é absorvida e atrelada de maneira muito forte ao currículo escolar o que levantou a necessidade de regulamentação do que pode ser considerado um ensino bilíngue.

Muitas escolas dizem oferecer em sua proposta pedagógica uma educação bilíngue, só que na prática o que elas fazem é, por exemplo, uma extensão de aula de inglês ou outra língua estrangeira [...] para o MEC, são consideradas bilíngues escolas para surdos e indígenas. Já a Organização das Escolas Bilíngues de São Paulo (OEBI) considera bilíngue, em seu estatuto, escolas cuja carga horária na educação infantil seja de no mínimo 75% em língua estrangeira a 25% no ensino médio (FALTA, 2019).

Enquanto se busca diretrizes, estudos já evidenciaram sua relevância individual, social e aplicabilidade. Em um mundo contemporâneo um dos papéis da educação bilíngue é de emancipação do indivíduo frente o mundo, tornando-o capaz de exercer sua cidadania global uma vez que configura e transforma esse sujeito além da realidade que o envolve.

Partindo da premissa de que o desenvolvimento humano ocorre por meio de uma interação dialética entre o indivíduo e o meio, mundo físico e social, e suas dimensões cultural e interpessoal, do qual faz parte desde o seu nascimento, conforme a concepção vygotskiana, a educação tem que fazer pensar a fim de transformar o mundo para que se possa agir politicamente sobre ele (MESSIAS, [200-?]).

Em geral entende-se que a educação bilíngue indica que o ensino e a aprendizagem acontecerão em duas ou mais línguas em algum momento, ainda se discute o quanto de tempo deva-se estabelecer para que esta troca aconteça, contudo, o mais relevante em termos do desenvolvimento dessa forma de ensino é que professor e aluno utilizem a segunda língua em fins comunicativos em sala de aula. De fato, enquanto as decisões são imprecisas foca-se no equilíbrio entre ambas as línguas. Sendo assim, pode-se considerar educação bilíngue como a oferta de um ensino escolar onde em um determinado período a instrução é planejada e ministrada em ao menos duas línguas (ELSNER; KEßLER, 2013).

Sem embargo, na educação brasileira o ensino de língua inglesa acontece tardiamente por volta dos onze anos de idade, de acordo com os pesquisadores François Grosjean e Ping Li (2012) um novo idioma é facilmente adquirido mais cedo na vida do que mais tarde.

Quando se trata de tempo, idade, este retardo da aprendizagem de uma língua entrava, mas não impossibilita a aprendizagem, e aumenta as diferenças sociais posto que para a rede privada de ensino o bilinguismo é apresentado cada vez mais cedo o que apesar de críticas, não anula o fato de que uma educação bilíngue bem executada apresentará benefícios a este indivíduo. “Fato é que o interesse por educação bilíngue perpassa diferentes classes sociais e faixas etárias. Não propiciar oportunidades de educação bilíngue nas redes públicas aprofundará ainda mais as já existentes desigualdades no país” (MEC, 2021).

Um outro tipo de bilinguismo expressivo é o que ocorre por movimentos migratórios presentes ao redor do mundo e agora tão real no Brasil diante dos fluxos de migração de famílias não falantes da língua portuguesa, em sua maioria falantes de espanhol e oriundas dos países latino-americanos. Neste contexto, se tem a inclusão de crianças que falam sua língua nativa no ensino regular, o que fazem desses indivíduos, bilíngues em um contexto além do currículo escolar, bilíngues emergentes. Segundo dados do Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) de 2019, o Brasil abriga 774 mil imigrantes, em números aproximados, considerando todos os amparos legais (CAVALCANTI *et al. apud* GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Desta maneira nos cenários da escola privada ou pública, por adoção de programas ou por necessidade de acolhimento, a educação bilíngue acontece das metrópoles até os interiores deste país sendo mediada por professores bilíngues ou não da educação básica. Tal realidade leva-nos a análise de qual tipo de ensino bilíngue tem sido trabalhado, uma vez que para este ensino acontecer de fato não se depende apenas de competências linguísticas. Um ensino bilíngue relevante deve respeitar a diversidade cultural e social, em outras palavras, dialogar entre os indivíduos e seu repertório de vida, colocando-os como centro.

Partindo deste princípio, consegue-se então um entendimento mais realístico dos conceitos de translíngua, afinal o bilinguismo não se resume em duas línguas trabalhadas separadamente, muito pelo contrário se trata de um indivíduo único em aprendizagem de uma nova língua tendo como pano de fundo sua língua materna e seu repertório.

García (2009) define translíngua como múltiplas práticas discursivas que os falantes bilíngues usam para compreender o mundo bilíngue em que vivem. É, portanto, o processo utilizado pelos alunos bilíngues para criar um espaço onde possam fazer uso de todo o seu repertório linguístico e semiótico e que seja aceito

pelos professores como uma prática pedagógica legítima (LASAGABASTER; GARCÍA, 2014, tradução nossa).<sup>2</sup>

Para tanto, o educador translíngue não resume sua prática apenas a disciplina de línguas, mas entende que existem muitas maneiras pelas quais os estudantes de línguas interagem com ela, dentro e fora da escola, fazendo este tipo de educação singular e dinâmico (SOLORZA, 2019). Este conceito não trata apenas da capacidade de mudar de uma língua para outra, mas sim da utilização da totalidade do repertório e das práticas comunicativas do indivíduo. “A teoria da translíngua empurra os educadores a se envolverem com as formas autênticas de linguagem dos alunos - para ouvir respeitosamente o que realmente está sendo dito pelos alunos sem julgamento” (SOLORZA, 2019, tradução nossa).<sup>3</sup>

Sendo assim, é partindo dessa capacidade transformativa que uma língua proporciona nas relações em que ocorre, que este artigo tem sua questão norteadora expressa da seguinte maneira: Qual a associação da teoria da translíngua para uma educação bilíngue atual?

Diante dessa pergunta, tem-se como objetivo de pesquisa revisar e integrar o quanto as ideias de autores sobre a temática da educação bilíngue, democracia e formação docente se comunicam com as práticas de translíngua.

## 2 Fundamentação teórica

Os conceitos utilizados como princípios de estudo e fundamentação teórica para o artigo será agrupado da seguinte maneira: a educação bilíngue, formação docente e a translíngua e democracia.

Para tanto propõe-se como marco teórico os trabalhos no campo da fundamentação da educação bilíngue e do bilinguismo realizados por François Grosjean e Colin Baker, a teoria da translíngua presente nos trabalhos de Ofelia García, o paradigma da complexidade de Edgar Morin, o direito cultural presentes na obra de Alian Tourine e o apoio conceitual na pedagogia Freiriana.

---

<sup>2</sup> García (2009) defines translanguaging as multiple discursive practices that bilingual speakers use to understand the bilingual world in which they live. It is thus the process used by bilingual students to create a space where they make use of all their linguistic and semiotic repertoire and which is accepted by teachers as a legitimate pedagogical practice.

<sup>3</sup> Translanguaging theory pushes educators to engage with students’ authentic ways of languaging—to respectfully listen to what actually is being said by students without judgement.

### 3 Método

O presente artigo é de carácter descritivo, considerado uma revisão narrativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram Capes, Scielo e ERIC dentro da interseção bilinguismo, translanguagem e formação docente.

Na plataforma do Capes foram encontrados 61 artigos em sua maioria relacionados a educação bilíngue para surdos, apenas um artigo poderia trazer colaborações quanto as questões de práticas translíngue. O artigo em questão chama-se: Todos nós somos de Fronteira: Ideologias Linguísticas e a construção de uma pedagogia trasnlíngue de 2018.

Na plataforma Scielo 6 artigos se conectam a busca, contudo apenas um artigo se mostrou relevante por se tratar da formação docente para competências interculturais nomeado, “El concepto de debate emergente como recurso para la inclusión de competencias interculturales en la formación inicial docente en Chile de 2019”.

Por fim, foram levantados os últimos 5 anos na plataforma ERIC o qual resultou no total de 11 periódicos dos quais indiretamente dois se relacionam ao problema desta pesquisa, sendo eles: “The Metaphoric Perceptions of the Prospective Turkish Language and Literature Teachers, Taking Pedagogical Formation Education about "Bilingualism"” (As percepções metafóricas dos futuros professores de língua e literatura turca, a partir de uma formação pedagógica sobre "bilinguismo") de 2021 e o artigo “Communicative Competences Required in Initial Teacher Training for Primary School Teachers of Spanish Language in Contexts of Linguistic Diversity” (Competências comunicativas exigidas na formação inicial de professores para professores de língua espanhola do ensino fundamental em contextos de diversidade linguística) de 2020.

Compreendeu-se que o estado da arte levantado até o momento apresenta artigos relevantes com a pergunta de pesquisa, contudo não estão estreitamente relacionados com a formação de educadores dos anos iniciais no contexto de uma educação de práticas translíngue.

## 4 Resultado e Discussão

### 4.1 A Educação Bilíngue

Definir educação bilíngue não é algo simples, pois é uma definição que se depara com questões subjetivas relativas ao tempo de exposição, motivos de aplicação de uma educação bilíngue, métodos de integração com a língua que seja significativo ao seu aprendizado, além dessas diferenças, também é importante apresentar as questões sociais e políticas envolvidas, ou seja, onde está educação bilíngue de fato acontece.

Fora as questões de definição as quais são relevantes principalmente quando se fala na rede de escolas privadas onde esse ensino é ofertado como um produto, é necessário avaliar quais são as parcelas da sociedade que realmente recebem essa "educação bilíngue" visto que a educação e a comunicação exercem papel emancipatório sobre o sujeito.

“A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado” (FREIRE, 1996, p. 42).

Assim tem-se dois mundos quando falamos de educação bilíngue, um relacionado a classes capazes de pagar e optar por esse ensino, uma parcela relativamente pequena de alta renda, onde o indivíduo terá contato com a língua e sua cultura inclusive em seus anos iniciais, sejam pela aplicação de um currículo bilíngue ou por algum programa implantado. Em oposição as redes de ensino público as quais atingem a maior parcela da população e não apresentam o ensino de línguas para os anos iniciais, o mesmo acontece a partir do quinto ano com horas reduzidas o que dificilmente conforme supra explicado caracterizará uma educação bilíngue a esses indivíduos. “Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada. Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, fodidos e mal pagos: Que não são embora sejam” (GALEANO, 2020).

Além disso, não se pode desconsiderar o fato de que o ensino bilíngue muitas vezes não acontece como uma escolha, principalmente quando se refere a questões migratórias presentes em nosso mundo contemporâneo e na realidade de muitas escolas de fronteiras, nessas questões faz se necessário apontar o papel confrontador da translinguagem e o surgimento de bilíngues emergentes.

A noção de trans (além) + linguagem de García como parte de um projeto de justiça social e liberdade para transformar a educação bilíngue, olhando além de alocações estritas de linguagem e ideologias de linguagem padronizadas. (SOLORZA, 2019, tradução nossa).<sup>4</sup>

Definir um sujeito como bilíngue também não é um assunto novo, requer entendimento da formação desse sujeito em sua totalidade, fora de uma abordagem monolíngue e racionalista. Para Morin (2000) existe a necessidade da reorganização de uma educação para o futuro, a qual além de articular os saberes deverá fugir do paradigma da simplificação, afinal nas palavras do autor educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa, educar para compreensão humana é outra, em outras palavras, a educação deve sim ser um espaço para se explorar um ensino universal centrado na condição humana.

Colin Baker em seu livro, Fundamentos de uma Educação Bilíngue e Bilinguismo, oferece uma discussão para essa definição respondendo à questão: Você é bilíngue ou não? O autor argumenta que a língua não é algo estático e as observações das circunstâncias nas quais o bilinguismo se desenvolve e se aplica devem ser consideradas, a competência linguística é mais ampla do que apenas se definir ou não como bilíngue, para Baker (2001) “classificar as pessoas como bilíngues ou monolíngues é, portanto, muito simplista”.

Da mesma maneira, François Grosjean outro autor sobre a temática apresenta os perigos de rotular alguém como bilíngue ou não, mas ao contrário de Baker apresenta nos uma visão mais holística desse indivíduo bilíngue o qual não pode ser facilmente fragmentado em monolíngue ou bilíngue. “Uma visão bilíngue (ou holística) do bilinguismo propõe que o bilíngue é um todo integrado que não pode ser facilmente decomposto em duas partes separadas” (GROSJEAN, 1989, tradução nossa).<sup>5</sup>

Para o autor trata-se de um erro afirmar que bilíngues serão aqueles que dominam fluentemente duas línguas, ou não terão sotaque, ou que são apenas aqueles que aprenderam durante a infância, esses pré-julgamentos apenas refletem uma visão de dois monolíngues em uma pessoa. No entanto, as discussões sobre o uso do termo bilinguismo não interferem no fato de que existam sujeitos bilíngues e para tanto cabe refletirmos neste desenvolvimento e

---

<sup>4</sup> García's trans (beyond) + languaging notion as part of a social justice and liberate project to transform dual language bilingual education by looking beyond strict language allocations and standardized language ideologies.

<sup>5</sup> A bilingual (or wholistic) view of bilingualism proposes that the bilingual is an integrated whole which cannot easily be decomposed into two separate parts.

evolução. Estudos realizados pela doutora Patricia K. Kulh (2010) da universidade de Seattle Washington vêm mostrando que nos primeiros meses de vida as crianças são capazes de reconhecer e distinguir outros idiomas, até porque assim o fazem por exclusão, se utilizando de discriminação auditiva, visual e por estatística.

Na realidade todos os bebês apresentam tal capacidade, portanto não se pode considerar um indivíduo mais capaz ou inteligente que o outro, contudo é na capacidade de distinção mais apurada entre diferentes línguas que os bilíngues apresentarão as capacidades executivas como a memória, atenção, planificação entre outras mais aguçadas, o que já justificaria a apresentação de uma educação bilíngue as idades iniciais (COSTA; HERNÁNDEZ; BAUS, 2015).

A aquisição da linguagem não depende apenas das habilidades linguísticas, mas também de outras capacidades cognitivas, como memorização e categorização, bem como das habilidades motoras necessárias para controlar a língua, a mandíbula e os lábios (GROSJEAN; BYERS-HEILEN, 2018, tradução nossa).<sup>6</sup>

#### 4.2 A formação do docente pedagogo para a translinguagem

Além de pensarmos sobre o desdobramento do sistema cerebral da criança o qual resultará ou não no falante de mais de uma língua, uma vez que apenas a exposição inicial ao idioma não é suficiente, não se pode esquecer do estímulo social onde tudo acontece, na interação com o outro, família, comunidade e por que não com o professor.

Princípio da mediação do outro – antes de se tornar independente, o aprendiz experimenta a mediação de um outro “mais capaz” (que pode ser um pai, um professor ou um colega). Essa mediação chama-se performance assistida, ocasião em que o “mais-capaz” interage com o aprendiz para prover um suporte estrutural temporário. (MARQUES, 2011, p. 37).

Segundo Grosjean crianças crescem bilíngues em muitas circunstâncias diferentes. Eles podem nascer em famílias bilíngues ou em outros casos os pais optam por oportunidades educacionais que expõem seus filhos a um segundo idioma, ou seja, são expostos ao fator social.

Sendo assim, uma vez que uma linguagem é adquirida nos infantes em um conjunto de habilidades perceptiva, cognitiva e sociais comprova-se a relevância dos mediadores de uma educação bilíngue, refletido neste artigo na figura do professor pedagogo dos anos iniciais.

---

<sup>6</sup> Language acquisition depends not only on linguistic abilities but also on other cognitive capacities such as memorization and categorization, as well as the motor skills necessary to control the tongue, jaw, and lips.

Quando se fala em educar crianças em uma outra língua não se pode desconsiderar as formações necessárias em níveis de graduação que se precisa ter. Hoje em termos de Brasil a graduação em pedagogia é uma exigência para o ensino do currículo nacional, no entanto as mudanças em discussões atuais atrelam o ensino bilíngue aos profissionais com formação em línguas ou com proficiência comprovada (MEC, 2021).

Tais diretrizes formativas são importantes para que a educação bilíngue seja realizada por profissionais capacitados e que falem o idioma, contudo apenas conhecimentos linguísticos não são suficientes, pois é na combinação perfeita entre a formação inicial, proficiência e prática que o ensino ocorre efetivamente. Dentro dessas perspectivas o profissional pedagogo também é um potencial docente bilíngue.

A formação deste profissional é uma fusão de habilidades o que reflete a teoria da translinguagem. Sua formação dentro desta perspectiva evitará falhas em atender a demanda ou o atendimento de forma inadequada por professores que não possuem a combinação de conhecimento e habilidades para o desenvolvimento de um ensino bilíngue atual (JOHNSTONE, 2004).

Então é nas práticas múltiplas da pedagogia que este docente interage com uma educação bilíngue transformadora e imersa na translinguagem. Para tanto, para que este novo profissional seja apto a manejar este ensino deverá tornar-se aprendiz e pesquisador da temática em questão. Conforme relatou em entrevista o educador português Antonio Nóvoa “O aprender contínuo é essencial em nossa profissão” (GENTILE, 2021). Em outras palavras, a formação de um professor pedagogo atual se relacionam com as práticas de translinguagem em sua abordagem, perspectivas e objetivo, contudo é no engajamento com a teoria da translinguagem que se garante uma educação bilíngue cada vez mais significativa aos anos iniciais.

A formação de professores para a diversidade cultural deve se basear em três eixos: Um conceito de multiculturalismo e interculturalidade, conhecimento dos fatos e uma análise da identidade própria em relação aos valores que são transmitidos (MADRI, 2004, tradução nossa).<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> La formación del profesorado para la diversidad cultural, de acuerdo con Parla (1994), ha de fundamentarse en tres ejes: 1) Un concepto de multiculturalismo e interculturalidad, 2) El conocimiento de los hechos. 3) Un análisis de la auto-identidad en relación con los valores que se transmiten.

### 4.3 Democracia e translinguagem

Como analisado, dentro da literatura apesar de contrapontos referentes a definição do que caracteriza uma educação bilíngue, existem os sujeitos bilíngues em seus mais variados contextos, o que refuta a aprendizagem de uma língua apenas como um arsenal de regras e estruturas. Na realidade os bilíngues não devem ser vistos de uma maneira fragmentada, mas sim como um todo, pois a educação bilíngue transformadora acontece quando se considera o aluno e sua trajetória em um diálogo constante, uma relação democrática entre sujeito e língua.

Em outras palavras, começa a se entender que a educação bilíngue não se relaciona apenas com a aprendizagem de conteúdos e currículo, muito pelo contrário, quando considera o indivíduo em sua totalidade se fundamenta na premissa do conceito da translinguagem: um olhar para o repertório cultural e social, sua língua materna e a dependência deste pano de fundo para o aprendizado do que é novo, tal possibilidade é libertadora e deveras democrática. “A educação deve reforçar o respeito pelas culturas, e compreender que elas são imperfeitas em si mesmas, à imagem do ser humano” (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p. 105).

Ofélia Garcia em sua obra *Bilingual Education in the 21<sup>st</sup> century* (Educação Bilíngue no século 21) reflete sobre o mundo globalizado, a mobilidade das pessoas e avanços tecnológicos que repercutem no nascimento de democracias transnacionais. Em outras palavras, mas dentro desta mesma dinâmica Morin afirma que “o principal objetivo da educação na era planetária é educar para o despertar de uma sociedade-mundo” (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003, p.63).

Logo as práticas educativas centradas no aluno passam a ser uma abordagem não nova, mas necessária a uma educação bilíngue não colonizadora. Olhar para o indivíduo em sua totalidade durante a execução de uma educação bilíngue conversará então com as teorias Freirianas, Alain Tourine e conseqüentemente com questões de consciência.

O que nunca se deve esquecer é que o encontro entre sociedades e culturas contém sempre uma assimetria de poder: uma delas é majoritária, a outra é minoritária, por um lado o colonizador, por outro, o colonizado (TOURINE, 2007, p. 180, tradução nossa).<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> what must never be forgotten is that an encounter between societies and cultures always contains an asymmetry of power: one of them is majoritarian, the other is minoritarian, on the one hand, the colonizer, on the other, the colonized.

Toda democracia viva precisa da liberdade e do conflito como propulsores. O conflito na educação bilíngue reside no que é tradicional, quando falamos de alunos em contexto de aprendizagem de um novo idioma, por exemplo a língua inglesa, o conflito do latino em aprendizagem recairá sobre o poder do currículo e as práticas docentes tradicionais. Contudo, é diante ao conflito de educação holística centrada no indivíduo, com práticas democráticas de respeito, que o direito cultural se perfaz.

Direito de identificação com sua língua materna e o respeito a mesma, portanto, será com esta liberdade que a língua mostrará seu poder, afinal como contemplado por Ofélia Garcia é na observância da linguagem como direito que se exprime a resistência, poder e solidariedade (GARCÍA, 2008).

A educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica (SAVIANI, 2000, n.p).

Esta liberdade por vez, pode ser entendida nos âmbitos: pessoal, social e religioso. No contexto individual o sujeito em aprendizagem, apesar das imposições da sociedade, culturas neocapitalista e americanizadoras, padrões homogeneizadores da escola (currículo, programas), pode usufruir da liberdade de transitar entre mundos diferentes. No que é religioso ou transcendente de acordo com Contardo Calligaris (2021), cabe ao indivíduo vivenciar sua liberdade ao passo que foge da liberdade de poder inventar a vida sem ter que invocar a transcendência. Neste viés, é na prática de uma educação bilíngue de currículo alinhado ao dia a dia do aluno, suas necessidades e história de vida que as escolas refletirão a sociedade, suas políticas e práticas bilíngues dentro de um direito ao bilinguismo social (GARCÍA, 2008).

Ou seja, o apoio a uma educação bilíngue moderna, ou melhor dizendo translíngue, configura então um ato democrático, uma expressão da liberdade do indivíduo diante do conhecimento e de si, um estado de conscientização de seu papel diante da diversidade cultural, conscientização e a práxis, o ato de tomar consciência das desigualdades (autoconsciência) e agir para mudá-las (NWEKE; OWOH, 2020). “O pluralismo cultural é um imperativo em um mundo em movimento rápido. Nada pode deter o nomadismo

associado ao rápido aumento das trocas internacionais (TOURAINÉ, 2007, p. 160, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Portanto, é na conscientização deste indivíduo, seja aluno de escola pública, privada, migrante, docente em formação, criança ou adulto que a trans+linguagem acontecerá. Esse sujeito consciente de seu repertório, aprende, muda e transforma. A língua então, exerce seu real poder na construção de um sujeito completo, planetário, com liberdade de ações capazes de formar acordos ou conflitos sociais. Para Morin et al. (2003, p.88) é "mediante a tomada de uma consciência cidadã transfronteiriça e transcultural, em que se manifesta claramente que os problemas mundiais requerem respostas mundiais". Ou seja, será na educação bilíngue não tradicional que a escola será capaz de formar cidadãos que não apenas falem outra língua, mas que interajam juntos, em contextos distintos e de formas diferentes em prol das necessidades mundiais.

O mundo é isso — revelou — Um montão de gente, um mar de fogueirinhas. Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores (GALEANO, 2020).

### **Considerações finais**

Em relação aos mais variados autores trabalhados e inter-relacionados no corpo deste artigo evidenciou-se a teoria da translinguagem como uma abordagem mais fiel a realidade de um mundo além das barreiras linguísticas e territoriais, ou seja, planetário, transdemocrático.

A teoria da translinguagem comunica-se com saberes necessários a uma educação atual e futura, com os discursos da complexidade presentes na obra de Edgar Morin, questões históricas da democracia e educação presentes na obra de Demerval Saviane e políticas pós-modernas delimitadas por Alain Touraine. O fio condutor entre todos é uma prática de educação além do tradicionalismo, além do que é bancário, que evoca então a democracia, o equilíbrio entre liberdade e direito, uma pedagogia que transforma partindo do repertório do sujeito.

Posto que educação é feita nas mais variadas vertentes entre indivíduo, Estado e sociedade, desde a formação inicial do professor até a sala de aula, para que educação

---

<sup>9</sup> Cultural pluralism is an imperative in a world in fast motion. Nothing can halt the nomadism associated with the rapid increase in international exchanges.

bílingue seja relevante a indivíduos em formação, por escolha ou necessidade, é eminente potencializar a discussão e aplicação de práticas translíngue na educação brasileira.

### Referências

BAKER, C. **Foundations of Bilingual Education and Bilingualism**, 3rd ed. Clevedon: Multilingual Matters LTD, 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234666882\\_Foundations\\_of\\_Bilingual\\_Education\\_and\\_Bilingualism\\_Third\\_Edition\\_Bilingual\\_Education\\_and\\_Bilingualism\\_27](https://www.researchgate.net/publication/234666882_Foundations_of_Bilingual_Education_and_Bilingualism_Third_Edition_Bilingual_Education_and_Bilingualism_27). Acesso em: 26 jun. 2021

BRASIL. Interessado CNE/Câmara da Educação Básica - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue. Brasília: MEC, 2021.

CALLIGARIS, C. Uma vida boa depende de transcendência? **Youtube**, 20 mai. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PhzMXIWpPfc>. Acesso em: 13 jul. 2021.

COSTA, A; HERNÁNDEZ, M; BAUS, C. El cerebro bilíngue. El reto cognitivo de aprender y utilizar dos idiomas a la vez. **Mente y cerebro**. Barcelona: Prensa Científica, n.71, mar./abr. 2015.

ELSNER, D; KEBLER, J. **Bilingual Education in Primary School**. Aspects of Immersion, CLIL, and Bilingual Modules. *Language and Education* v. 29, n. 1, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268884876\\_Bilingual\\_education\\_in\\_primary\\_school\\_aspects\\_of\\_immersion\\_CLIL\\_and\\_bilingual\\_modules\\_edited\\_by\\_Daniela\\_Elsner\\_and\\_Jorg-U\\_Kessler](https://www.researchgate.net/publication/268884876_Bilingual_education_in_primary_school_aspects_of_immersion_CLIL_and_bilingual_modules_edited_by_Daniela_Elsner_and_Jorg-U_Kessler) . Acesso em: 26 jun.2021.

ENTREVISTA a Edgar Morin, Instituto Piaget em Lisboa, Jornal 2, RTP2. Youtube, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2LfDsapPtJg>. Acesso em 14 jul.2021.

FALTA de regulamentação da educação bilíngue confunde escolas brasileiras. **Revista Educação**, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/03/18/educacao-bilingue-lei/>. Acesso em: 19 de jun.2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALEANO, E. **O mundo**. Youtube, 11 nov. 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=pi0LhCR\\_aQs](https://www.youtube.com/watch?v=pi0LhCR_aQs). Acesso em: 19 jul. 2021.

GALEANO, E. **Os ninguéns**. Youtube, 13 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=soh7Uk0sMEg>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GARCÍA, Ofelia. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2008.

GENTILE, P. Antonio Nóvoa: "professor se forma na escola". **Nova escola**, 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa> . Acesso em: 21 jun.2021.

GROSJEAN, F. Neurolinguists, beware! The bilingual is not two monolinguals in one person. **Brain and Language**, v. 36, 1, p. 3-15, jan. 1989.

GROSJEAN, F; BYERS-HEINLEIN, K. Bilingual adults and children: A short introduction. *In*: F. GROSJEAN; K. BYERS-HEINLEIN (Eds.), **The listening bilingual: Speech perception, comprehension, and bilingualism** (p). Hoboken, NJ: **John Wiley & Sons**, 2018. p. 4–24. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9781118835722> . Acesso em: 28 jun.2021.

GUIMARÃES, T. F. et al. Práticas Translúngues como recurso no acolhimento de migrantes venezuelanos em sala de aula de língua portuguesa. **Revista X**, v. 15, 7, p. 83-102, 2020.

JOHNSTONE, R. Language Teacher Education. *In*: DAVIS, A; ELDER, C. **The Handbook of Applied Linguistics**. Oxford: Blackwell, 2004. p. 657. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3171374/mod\\_resource/content/1/Handbook%20of%20Applied%20Linguistics-2004-gPG.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3171374/mod_resource/content/1/Handbook%20of%20Applied%20Linguistics-2004-gPG.pdf) . Acesso em: 21 jun. 2021.

KUHL, P.K. **Human speech and Bird Song**: Communication and the social brain. PNAS, USA, n.100, ago. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1733998100> . Acesso em: 29 jun. 2021.

KUHL, P.K. **Palestra proferida no TED Talks**. Out.2010. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/patricia\\_kuhl\\_the\\_linguistic\\_genius\\_of\\_babies](https://www.ted.com/talks/patricia_kuhl_the_linguistic_genius_of_babies). Acesso em 26 jun.2021.

LASAGABASTER, D; GARCÍA, O. Translanguaging: towards a dynamic modelo of bilingualism at school, **Culture and Education**, v. 26, n. 3, p. 557-572, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/280171216\\_Translanguaging\\_towards\\_a\\_dynamic\\_model\\_of\\_bilingualism\\_at\\_school\\_Translanguaging\\_hacia\\_un\\_modelo\\_dinamico\\_de\\_bilinguismo\\_en\\_la\\_escuela](https://www.researchgate.net/publication/280171216_Translanguaging_towards_a_dynamic_model_of_bilingualism_at_school_Translanguaging_hacia_un_modelo_dinamico_de_bilinguismo_en_la_escuela) . Acesso em 29 set. 2021.

MADRID, D. La formación del professorado de Lengua Extranjera. **Profesorado, revista de currículum y formación del professorado**. v. 8, 1, jan. 2004. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev81ART7.pdf> . Acesso em: 21 jun. 2021.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MESSIAS, C. **O Ensino de Língua Inglesa na Legislação Educacional Brasileira**. Disponível em:

[https://www.academia.edu/24474197/O\\_Ensino\\_de\\_L%C3%ADngua\\_Inglesa\\_na\\_Legisla%C3%A7%C3%A3o\\_Educacional\\_Brasileira](https://www.academia.edu/24474197/O_Ensino_de_L%C3%ADngua_Inglesa_na_Legisla%C3%A7%C3%A3o_Educacional_Brasileira). Acesso em 22 jun.2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar; CIURANA, E. R. MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e a incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NWEKE, C.C; OWOH, A. T. John Dewey and Paulo Freire: comparative thought on experiential education, **Nnadiabude Journal of Philosophy**, v. 4 n.1 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33.ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOLORZA, C.R. Trans + Linguaging: Beyond Dual Language Bilingual Education. **Journal of Multilingual Education Research**, v. 9, 2019.

TOURAINÉ, Alain. **A new paradigm for understanding today's world**. Cambridge, UK; Malden, MA: Polity, 2007.